



PSICOSE (1960), PSICOSE (1998) E BATES MOTEL (2017): UM ESTUDO SOBRE MONTAGEM ¹

Renata Rosa Franco ²

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este artigo investiga a relação entre as montagens da famosa cena do chuveiro nas obras *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcock; *Psicose* (1998), de Gus Van Sant e na série *Bates Motel* (2017), de Carlton Cuse, Kerry Ehrin e Anthony Cipriano, para entender como ela influencia ou não na sedução do espectador. Por meio de um estudo comparativo desta cena nas três obras, remontando-as lado a lado, pudemos observar como a montagem pode ser um recurso definidor para o envolvimento do espectador na história.

Palavras-chave: Hitchcock; *Psicose*; *Bates Motel*; montagem.

Em 16 de agosto de 1960 estreava, em Nova York, o suspense *Psicose* (*Psycho*, no original em inglês), do diretor Alfred Hitchcock. O filme causou forte impacto no público e na crítica pela violência, embora esta não tenha sido mostrada explicitamente. A cena mais marcante é uma sequência de 45 segundos na qual a secretária Marion (Janet Leigh) é esfaqueada no chuveiro. São mais de 70 tomadas de câmera com cortes rápidos, montagem em ritmo alucinante e uma trilha sonora que se tornou sinônimo de suspense.

Por acreditar que muito do impacto e do sucesso deste filme e desta cena em particular, devem-se à forma como Hitchcock trabalhava a montagem de suas obras, propusemo-nos a fazer uma análise comparada das montagens da cena do chuveiro nas obras *Psicose* (1960), de sua autoria; *Psicose* (1998), de Gus Van Sant e na série *Bates Motel* (2017), desenvolvida por Carlton Cuse, Kerry Ehrin e Anthony Cipriano, para

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Renata Rosa Franco Possui graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2000). MBA em Gestão de Marketing pela UFRJ (2004). Mestre em Educação pela UFG (2012). Pós-graduanda em em Cinema e Audiovisual: Linguagens e Processos de Realização pela UEG (2017). (rrsaf2010@gmail.com)



tentarmos entender até que ponto este recurso é eficaz no envolvimento ou não do espectador na história.

Como estratégia metodológica, fizemos uma revisão bibliográfica e realizamos uma análise fílmica das três obras, remontando as cenas do chuveiro lado a lado, num estudo comparativo entre *Psicose* (1960) e *Psicose* (1998); *Psicose* (1960) e *Bates Motel* (2017); *Psicose* (1960), *Psicose* (1998) e *Bates Motel* (2017).

Por meio de tal procedimento, entendemos que a base do suspense hitchcockiano está na exploração narrativa da montagem e no uso psicológico do primeiro plano. Na cena do chuveiro de *Psicose* (1960), o espectador não vê claramente o esfaqueamento, uma sucessão rápida de fragmentos constroem em sua mente todo o pavor de uma retalhação que não se mostra em nenhum plano, mas que está lá e causa horror.

Ao compararmos a mesma cena nas três obras, compreendemos que a montagem não é passiva, limitando-se a encaixar sons e imagens dentro de um roteiro predefinido e inflexível. Ao contrário, ela é capaz de moldar discursos específicos dentro de uma narrativa.

Sendo assim, uma montagem inovadora e criativa, como vemos tanto na obra de Hitchcock quanto na série *Bates Motel*, complexifica e aprofunda a narrativa, envolvendo e prendendo a atenção do público. Já no *remake* de Van Sant, a simples repetição quadro a quadro da famosa cena do chuveiro, por mais espetacular que seja na versão original, banaliza a obra por não acrescentar nada ao original, tornando-a enfadonha e previsível.

Concluimos que, quando bem engendrada, a montagem é um recurso extremamente eficaz para criar uma narrativa que irá conduzir e envolver o espectador na história.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CUNHA, Bruno Miguel Silva e. **Slashers: do Original ao Remake**. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em



Ciências da Comunicação - Comunicação, Televisão e Cinema. Faculdade de Ciências Humanas. Lisboa, 2015.

NUNES, Gabriela Soares; GARCEZ, Renata Oliveira. **Psicose: comparação entre o original e a refilmagem**. Trabalho apresentado no IJ2 – Publicidade e Propaganda do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013. Acessado em 21/06/2017, disponível em: <http://docplayer.com.br/6883854-Psicose-comparacao-entre-o-original-e-a-refilmagem-1.html>

OLIVEIRA, Bruno Jareta de; NETO, Octavio Nascimento; SILVA, Elissa Schpallir. **Do filme à série: estratégias discursivas e narrativas no processo de roteirização de “Bates Motel”**. In: VI Seminário [livro eletrônico]: histórias de roteiristas: entre encanto e conhecimento / Glaucia Davino, Fernanda Ballicieri (orgs.). São Paulo: Corpo Texto, 2016. P. 96 - 103.

POMMER, Mauro Eduardo. **O Cinema Devorador de Alfred Hitchcock**. Revista Olhar - Ano 04 - N ° 7, Jul-Dez / 03. P. 59-69